

AJ 11950

# Unidade de Geriatria de Vila Velha não atenderá mendigos

Os idosos em estado de mendicância não serão beneficiados com o atendimento da Unidade de Geriatria da Secretaria da Cultura e Bem Estar Social, instalado na Praia da Costa, e cuja inauguração será feita às 10 horas de hoje pelo ministro da Previdência Social, Luiz Gonzaga Nascimento e Silva.

A justificativa da Secretaria, como informou ontem a assessoria técnica do órgão, Ana Maria Petroneto Serpa, é de que a unidade não teria instalações suficientes para atender à esta faixa dos idosos, em razão de ter chegado à conclusão que a maioria dos mendigos do Espírito Santo apresentaram sintomas de distúrbios mentais.

## SOLUÇÃO

A assessoria reforça a justificativa declarando que a Unidade de Geriatria não tem este objetivo: o de atender pessoas com problemas de insanidade mental. "No Estado a única entidade para esse fim é o Hospital Colônia Aduato Botelho". Mesmo com esta posição, afirma ainda que a Secretaria tem se preocupado com os mendigos, motivo que tem gerado estudos visando a reformulação do Centro de Reabilitação Social.

Essa preocupação, entretanto, não justificaria, como deixou claro a assessoria técnica do secretário Romualdo Gianórdoli, a presença de mendigos idosos na Unidade, desenvolvendo atividades agrícolas, artísticas e outras mais, destinadas à clientela que esta unidade deverá absorver. "O idoso mendigo não seria cliente da Unidade de Geriatria, pois o seu atendimento está previsto para idosos que tenham um local para onde ir, já que funcionará em regime de semi-internato. O idoso, dentro desse esquema, deverá possuir condições de saúde e financeira até certo ponto, para poder ser mantido pela própria família".

Acrescentou também que esta política de permanência do idoso junto a seus familiares, previsto pelo seu retorno à família no final do dia, visa não eximir as pessoas de seu meio, das responsabilidades com a sua manutenção. "Além do mais, estaremos, assim, evitando o

isolamento dos idosos, pois a Unidade não terá caráter de asilo, pois está provado que eles não gostam de isolamento e de que esta não é uma política correta, mas sim, que ele deve ser integrado à família e à comunidade onde vive".

Os idosos em estado de mendicância, porém, não terão outro recurso, de acordo com o programa da Secretaria. Não obterão mais do que o internamento num asilo, ou seja, estes poderão viver isolados da sociedade. Como afirmou Ana Maria Petroneto Serpa, ao procurarem a Unidade de Geriatria, sendo constatado de que realmente não têm qualquer amparo familiar, os mendigos já idosos serão possivelmente encaminhados para entidades assistenciais, como os asilos".

Os demais idosos, que tiverem recursos financeiros para se locomover até a Unidade, aprenderão diversas atividades como jardinagem, horticultura, trabalhos manuais, que depois poderão executar no meio em que vivem, inclusive com possibilidades de obterem renda para si mesmos. Desta oportunidade, ficam os idosos mendigos excluídos.

Ainda na Unidade de Geriatria, totalmente limpa e restaurada para a inauguração hoje e posterior funcionamento, os idosos de situação financeira pelo menos razoável terão acesso ainda a áreas de lazer, salas de leitura e outras distrações. O objetivo não é inserir o idoso no mercado de trabalho através do aperfeiçoamento de sua capacidade de desenvolver qualquer tipo de tarefa, mas apenas de "tirar o peso-morto" que ele representa para a família, fazendo-o levar essas atividades até o seu lar e sua comunidade.

Além de almoçar no Palácio do Governo e receber o título de Cidadão Espírito-santense na Assembléia Legislativa, o ministro da Previdência Social, Nascimento e Silva, irá assinar um convênio com a Legião Brasileira de Assistência, visando a execução de três projetos: criação de creches-casulo no interior do Estado e na Grande Vitória; promoção familiar através de registro civil e o de cursos para agricultores na zona rural.

# Saúde quer melhorar

## saneamento nos novos núcleos habitacionais

A Secretaria da Saúde tem a pretensão de estender a todos o município do Estado, uma direttriz obrigando a todas as administrações a enviarem à Secretaria as plantas de loteamentos e conjuntos residenciais, antes da sua aprovação, para saber se esses loteamentos ou conjuntos estão de acordo com as normas de saneamento e saúde da Secretaria.

A informação foi prestada ontem pelo secretário Adelson Cunha, que na manhã de ontem manteve contato com vários prefeitos do Estado, onde o assunto foi amplamente debatido. Segundo revelou, a medida já está sendo colocada em prática no município de Vitória e em breve será estendida para os demais municípios.

O principal objetivo da medida, segundo revelou o secretário, é dar à população do Espírito Santo condições verdadeiras de saneamento básico e impedir que conjuntos e loteamentos sejam aprovados e construídos, sem que sejam observadas normas básicas de saúde, como a distância regulamentar de 10 metros da fossa do poço. Cunha foi enfático ao afirmar que com a medida em prática poderá mesmo impedir que um loteamento seja feito, caso a planta não passe pela Secretaria da Saúde. "A Secretaria não dará o habite-se, caso a planta não passe pelas nossas mãos e seja aprovado".

O problema já está sendo discutido com o prefeito de Vitória e conforme esclarecimentos prestados pelo titular da pasta da Saúde, o prefeito se comprometeu em discutir o assunto mais detalhadamente com a Secretaria, principalmente sobre o aspecto sanitário da questão.

### SANEAMENTO BÁSICO

A respeito da falta de saneamento básico na Grande Vitória, Cunha declarou: "O ideal seria não existir valas, valões e lagoas poluídas. Entretanto é altamente oneroso para qualquer administração realizar de imediato um saneamento básico num município de uma vez só, e sozinho."

## Iniciadas obras para transformação de hospital

"A transformação da ala nova do Hospital Oswaldo Monteiro, na Ilha da Pólvora, hoje destinada ao isolamento de pacientes com doenças contagiosas, em hospital de doentes crônicos, viria a atender a faixa de pacientes que o INPS deixa de atender atualmente", Esta afirmação foi feita ontem pelo presidente da Fundação Hospitalar do Espírito Santo, médico Alcides Pereira da Silva. Segundo ele o hospital da Ilha da Pólvora, atualmente com capacidade para 130 leitos, ocupa somente 30, deixando assim um saldo de 100 leitos ociosos.

As obras de transformação da ala de isolamento em hospital

Na sua opinião este trabalho tem que ser executado com a co-participação dos governos federal, estadual e municipal. Deixou bem claro que não é competência exclusiva da Secretaria da Saúde realizar essas obras de saneamento nos municípios capixabas. "Se não estou errado a quem compete orientar e realizar este trabalho é a Secretaria de Interior e Transportes pois é a ela que o problema está afeto".

Adelson Cunha declarou também que as soluções para as principais regiões onde o saneamento básico é uma necessidade constante, só serão conseguidas a médio prazo. Conforme frisou, a PMV tem feito algum trabalho neste campo e alguns resultados positivos tem conseguido. Sobre as demais prefeituras disse que "elas têm seguido as orientações da Secretaria da Saúde, mas sempre encontrando dificuldades de ordem financeira para a concretização de seus planos. Na falta de recursos, elas fazem o que está ao seu alcance".

### SUCAM

"O que você quer que eu fale. Tudo já foi dito nos jornais". Assim se expressou o diretor da Sucam, Joaquim Cavalcanti, quando questionado a respeito da falta de saneamento básico na Grande Vitória. Para ele o problema existe e cabe às autoridades municipais acharem a solução.

Cavalcanti lembrou que há vários meses entrou em contato verbal com o prefeito de Vitória, solicitando providências para a lagoa existente em Jardim da Penha. Nesta lagoa foram constatados a existência de esquistossomose, quando alunos da Fafabes fizeram um levantamento na região. "Porém, até hoje nenhuma medida prática foi adotada pelo prefeito e a lagoa continua no mesmo local. A nossa parte foi feita, tratamos os casos e periodicamente voltamos ao local na busca do carumujo transmissor da doença, entretanto, enquanto a lagoa existir, o problema também vai continuar".

para pacientes com doenças crônicas segundo revelou o presidente da Fundação Hospitalar, já foram iniciadas. "Com a colocação da lancha e um telefone, as primeiras medidas para esta transformação já foram tomadas". Ele prometeu para até o final da sua gestão à frente da Fundação uma solução definitiva para a transformação do Oswaldo Monteiro.

Ele garantiu também que o custo destas obras já está incluído dentro da proposta orçamentária da FHES, para 1978. "Temos previsto no nosso orçamento um total de Cr\$ 1 milhão para estas obras".